

# Índice

	Págs.
<i>Prefácio</i>	17
Introdução	
1— <i>A índole e estrutura do trabalho ... ..</i>	29
2— <i>Importância do estudo da História, em especial da História Económica ... ..</i>	36
3— <i>Interesse do estudo do Sistema Económico Feudal Português ... ..</i>	47
4— <i>Irrelevância, sob o aspecto económico, do conhecido debate acerca de ter ou não existido em Portugal, Leão e Castela o regime feudal ... ..</i>	50
Primeira Parte — Aspectos gerais do País	
Capítulo I — Situação de Portugal sob os aspectos económico-geográfico e demográfico	
1— <i>Considerações gerais ... ..</i>	69
2— <i>O quadro geográfico ... ..</i>	73
3— <i>A população ... ..</i>	85
4— <i>Principais actividades económicas ... ..</i>	95

## Segunda Parte — As principais categorias da economia feudal portuguesa

### Secção I — Os Bens Dominiais

#### Capítulo II — Os bens do rei

Págs.

- |  |     |
|--|-----|
| 1 — <i>Razão de ordem; os bens reguengos</i>   | 109 |
| 2 — <i>A propriedade fundiária reguenga; origem histórica; evolução e causas de variação da extensão das terras reguengueiras e da sua manutenção; tipos de reguengos; tentativa de cálculo da importância quantitativa deste género de propriedade senhorial em relação ao seu conjunto; os problemas das relações entre os moradores dos reguengos e os restantes. Breve referência aos bens da coroa e sua distinção dos reguengos; o limitado interesse económico e social da distinção ... ..</i> | 115 |
| 3 — <i>A propriedade real não-fundiária: moinhos; fornos; prensas, lagares, adegas, celeiros, ferrarias; açougues, fangas, tendas; casas, balneários, estalagens; marinhas, pesqueiras, coutadas de pesca, coutadas de caça, exploração mineira ... ..</i>   | 140 |
| 4 — <i>Os padroados do rei</i>   | 155 |
| 5 — <i>Outros rendimentos reais: portagem, passagem ou peagem, açougagem, dízima; sisas; voz e coima; talhas, fintas, pedidos; alcaidaria, carceragem, almoçarias; condado, montado, relegagem; contribuições pagas por judeus e mouros; quebra da moeda e imposto pelo não exercício desta prerrogativa; quinto de guerra; gado perdido; tesouros encontrados; parte eventual da dízima eclesiástica; pensões do tabeliado e de diversos serviços de justiça cível ...</i>                            | 158 |
| 6 — <i>As explorações senhoriais directas do rei ... ..</i>  | 198 |
| 7 — <i>Tentativa de cômputo dos rendimentos reais ... ..</i>   | 204 |

## Capítulo III — Os bens e rendimentos da Igreja

*Origem histórica, importância e tendência da evolução ...* 209

*Os domínios da Igreja: os coutos, natureza e estrutura económica; alguns casos concretos reveladores da sua magnitude. As relações entre os moradores dos coutos e as respectivas entidades senhoriais ...* 225

*Os domínios da Igreja «não coutados»: terras semi-isentas e isentas de facto ... ..* 243

*A distribuição dos domínios da Igreja: em função dos vários tipos de organismos eclesiásticos; a sua parte no conjunto dos bens feudais; o mapa geo-económico do domínio fundiário medieval da Igreja no território português .. ...* 257

*Rendas próprias da Igreja com origem diversa do domínio directo e imediato da terra, dos outros meios de produção ou de bens de consumo duradouro: a) Dízimas; b) Primícias; c) Mortuárias; d) Votos de Santiago; e) Rendimentos de tipo misto (em parte com carácter de pagamento de serviços religiosos e em parte de renda), tais como «aniversários» e dotações para «capelas»; f) Rendimentos eventuais da Igreja ... ..* 272

*Tentativa de cômputo dos rendimentos globais da Igreja; a importância relativa da parcela desses rendimentos remetida para o estrangeiro ... ..* 310

## Apêndices

## Notas

*Notas ao Capítulo I* 331  
*Notas ao Capítulo II* 337  
*Notas ao Capítulo III* 366  
 — Índice de autores . 387  
 — Índice analítico ... 391  
 — Plano geral da obra 395